

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA

TÚLIO AMARAL CUNHA

ELISA ESTEVES ROSSINI

INSTRUMENTOS CORTOCONTUNDENTES

MACEIÓ
2022

TÚLIO AMARAL CUNHA

ELISA ESTEVES ROSSINI

INSTRUMENTOS CORTOCONTUNDENTES

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado a coordenação
do curso de Medicina da
Universidade Federal de Alagoas,
sob orientação do Professor Doutor
Gerson Odilon.

MACEIÓ
2022



MEDICINA LEGAL E PERÍCIAS MÉDICAS

Gerson Odilon Pereira
Marcos Roberto Campos Júnior

sarvier

Medicina Legal e Perícias Médicas

Gerson Odilon Pereira
Marcos Roberto Campos Júnior

Revisão

Maria Ofélia da Costa

Capa

Ana Carolina Vidal Xavier

Fotolitos/Impressão/Acabamento

Editora e Gráfica Santuário Aparecida
Fone: (12) 3104-2000

Direitos Reservados

Nenhuma parte pode ser duplicada ou reproduzida sem expressa autorização do Editor.

sarvier

Sarvier Editora de Livros Médicos Ltda.
Rua dos Chanéis 320 - Indaiatuba
04067-031 - São Paulo - Brasil
Telefone (11) 5060-8968
sarvier@sarvier.com.br
www.sarvier.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pereira, Gerson Odilon
Medicina legal e perícias médicas / Gerson Odilon
Pereira, Marcos Roberto Campos Júnior. -- São Paulo :
SARVIER, 2020.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5686-000-8

1. Medicina legal 2. Perícia médica I. Campos
Júnior, Marcos Roberto. II. Título.

20-35293

CDU-340.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina legal 340.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Sarvier, 1ª edição, 2020

INSTRUMENTOS CORTOCONTUNDENTES

Elisa Esteves Rossini
Gabriela Loss Basto Costa
Túlio Amaral Cunha

As lesões ocasionadas por instrumentos cortocontundentes possuem características dependentes do objeto. Nessa categoria, o gume, amolado ou não, produz a lesão cortocontusa associada à força aplicada. Desse modo, as feridas não são causadas apenas por seu fio cortante ativo, mas sim por uma ação combinada entre o impacto do seu próprio peso, a força exercida por quem o maneja e o caráter cortante da peça. O trauma produzido por essa união de fatores depende do seu meio de desenvolvimento e inclui a percussão, a pressão exercida, o deslizamento e o tipo de ferramenta, tais como tesoura, dentes, unhas, hélice de ventilador, orelha do martelo, facão, machado, foice, enxada, serra elétrica, rodas de trem, guilhotina.

As características do ferimento cortocontuso relacionam-se com a amoladura do objeto, ou seja, quanto mais afiado, maior será sua semelhança à lesão incisa e, quanto menos afiado, maior a proximidade à contusa. Apesar disso, as lesões cortocontusas não apresentam cauda de escoriação tais quais as incisas, nem retalho em forma de ponte unindo as margens como nas contusas. O modo de produção e o grau da lesão estão, ainda, intimamente relacionados a posição, inclinação, intensidade do manejo e ação da gravidade multiplicada pela massa do instrumento na região afetada, principalmente musculatura, esqueleto, tecidos de revestimento, vasos calibrosos, órgãos e regiões adjacentes.

do arranjo, tortuosidades e sua distância. Durante a análise dos fatos, cabe ao perito fotografar a lesão e produzir um molde de material sintético, a fim de comparar as faces incisais dos dentes.

TESOURA

A tesoura de metal, utensílio comum utilizado para cortar, composta por duas lâminas, as quais se movem unidas no eixo de 0° a 90° , é manipulada de acordo com o emprego da força e da ação da lamínula afiada, tais atributos a denominam na qualidade de cortocontundente.

Os cortes produzidos durante a agressão possuem traços dependentes do modo de como foi executada a investida. Nesse momento, se a tesoura estiver fechada, com as lâminas dispostas no ângulo de 0° , a laceração, feita pela empunhadura do golpe, apresenta-se única, de aspecto oval ou discoide e profunda, similar à lesão perfurante. Todavia, se as lâminas estiverem abertas, no ângulo próximo a 90° , o trauma mostra uma lesão dupla, em linha, com ângulo agudo e caudas de escoriações.

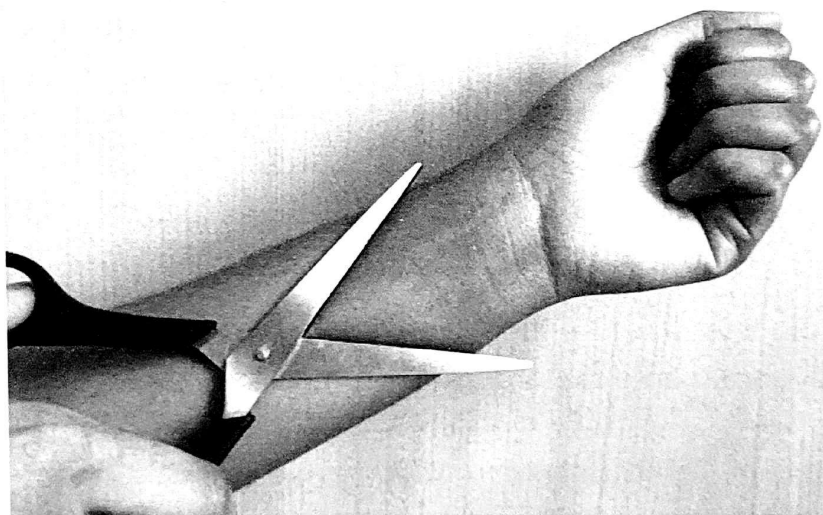


Figura 30.2 Demonstração de agressão com lâminas abertas.

UNHA

As unhas, estruturas queratinizadas dispostas na superfície das falanges distais, também ocasionam cisões cortocontundentes. As escoriações causadas pelas unhas dos seres humanos dispõem de aspectos característicos curvo e semilunar, por sua vez, a aparência oriunda das garras dos animais tende a ser puntiforme, alongada e paralela.

Logo, a análise do ferimento exige uma avaliação criteriosa das margens da ferida, grau de penetração e irregularidades, a fim de buscar uma distinção entre a ferida cortocontusa, incisa e contusa. Ademais, podem-se diferenciar as feridas de acordo com a natureza do instrumento utilizado e suas propriedades físicas.

MORDEDURAS

As mordeduras produzem lesões cortocontusas com dois arcos opostos, arcada superior e inferior, e um centro pálido. Dessa forma, as mordidas humanas geralmente apresentam baixa intensidade e resultam em feridas superficiais sem romper o tecido cutâneo, mas podem variar de acordo com a intensidade e a profundidade. As lesões mais graves são frequentemente produzidas por animais, caracterizadas por diversas abocanhadas, esfoladuras, lacerações e mutilações teciduais. Além disso, ocasionalmente provocam, pela força e secção, defeitos irreversíveis. Haja vista, o ataque revela as características individuais dos dentes do agressor, humano ou animal, e ajuda a identificá-lo.

As mordidas humanas são tipicamente encontradas em agressões sexuais e abuso infantil. Nesse contexto, elas expõem artifícios acusadores do crime, quer seja pelo sinal da arcada dentária do agressor na vítima, quer seja pela marca da vítima no agressor, ambas as evidências provam o contato direto entre eles. Diante disso, faz-se necessária uma investigação dos vestígios dentários, a partir da paridade e aferição do formato da boca, além



Figura 30.1 Faces incisais de uma mordida leve.

Na investigação de um crime, a presença de nacos de pele sob as unhas da vítima indica luta e tentativa de fuga. Nesse caso, o suspeito encontra-se com arranhaduras de tamanhos variados e em diferentes direções ocasionadas pela borda livre das unhas da vítima, por causa dos reflexos ao tentar escapar. Por outro lado, na vítima encontram-se pequenos fragmentos de pele do agressor em seu leito ungueal.

ESPOSTEJAMENTO

As mortes por acidentes ferroviários são denominadas espostejamento. Elas são caracterizadas pela diminuição do corpo em pequenos pedaços desiguais. Essa categoria de morte pode ser utilizada para encenar um homicídio, pois o cadáver tem a possibilidade de ser disposto na via férrea para enganar o verdadeiro motivo da morte. No entanto, a perícia dispõe de requisitos para comprovar as peculiaridades dos ferimentos, como também mecanismos para identificar o que realmente aconteceu.

Em casos de suicídio, quando a pessoa se encontra na pista, o rolamento e a queda do corpo podem ser acentuados, embora as amputações sejam esperadas. A decapitação também pode ocorrer nesse caso, em que a cabeça é separada do corpo completamente. Ainda, destroços da vítima podem ser arrastados por quilômetros, enquanto outros segmentos podem se fixar diretamente à roda do trem.

FERRAMENTAS DE CAMPO

Machados, foices, enxadas e facões possuem uma borda afiada feita de material pesado, geralmente metal, fixado a uma haste de madeira. Produzem,



Figura 30.3 Ferramentas de campo.

por sua vez, ferimentos com características de impacto tanto inciso quanto contuso. A ferida resultante desses instrumentos é, geralmente, de bordas lisas com ranhuras alongadas e em forma de V.

Quadro 30.1 Marcas de corte no osso.

Características	Cutelo	Facão	Machado
Reconhecimento da porta de entrada	Claramente reconhecível	Menos claramente reconhecível	Às vezes claramente reconhecível
Aparência da porta de entrada	Limpa	Limpa	Limpa, esmagada e fraturada
Largura da porta de entrada	Estreita	Média ~ 3,5mm	Média a grande ~ 4 a 5mm
Fraturas no local de entrada	Não tem	Vários fragmentos	Grandes pedaços de ossos
Profundidade da penetração	Cortes perpendiculares nunca penetram por todo o osso	Raramente penetra todo o osso	Raramente penetra todo o osso
Reconhecimento da porta de saída	Sem saída	Claramente reconhecível	Claramente reconhecível
Aparência da porta de saída e fraturas	Sem saída	Fraturas com pequenos fragmentos de ossos médios	Fraturas com forma triangular e fragmentos de ossos

REFERÊNCIAS

- Benfica FO, Vaz M. Medicina legal. 3ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora; 2015.
- Campos MS. Compêndio de medicina legal aplicada. Recife: Edupe; 2000.
- Croce D, Croce D Jr. Manual de medicina legal. 8ª ed. São Paulo: Saraiva; 2012.
- França GV. Medicina legal. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.